

# 162 Distorções no Orçamento

Depois de analisar detalhadamente o projeto de Orçamento para 1995, o deputado Paulo Bernardo (PT-PR) encontrou distorções na destinação de verbas. A maioria trata de "valores absurdamente diferentes" para a execução de obras e custeios de despesas semelhantes. A que mais chamou a atenção do deputado é a variação dos valores que serão repassados para órgãos da administração federal custearem as despesas com serviços médicos e odontológicos para seus funcionários. Enquanto a Escola Técnica de Alagoas pleiteia R\$ 6,67 para cada servidor, a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) tem uma dotação orçamentária *per capita* prevista em R\$ 4,4 mil.

"Isso é um escândalo", reclamou o deputado. Ele quer que o Congresso analise com mais cuidado o Orçamento. Paulo Bernardo criticou a decisão de acelerar a votação do projeto orçamentário. Para ele, se houver aprovação "a toque de caixa", o Congresso estará correndo o risco de repetir os erros detectados pela CPI do Orçamento. "Não posso dizer que esses números representam tentativa de desvio de verba. Mas, com certeza, indicam que há muitos erros que

precisam ser reparados."

**Recordista** — O deputado constatou que o Departamento Nacional de Estradas e Rodagens (DNER), do Ministério dos Transportes, é o recordista em distorções de valores. O custo por quilômetro dos projetos de restauração de estradas varia de R\$ 38 mil a R\$ 1,18 milhão. A recuperação mais cara é a de três quilômetros da BR 343, que liga os municípios de Luís Corrêa e Bertolinea, no Piauí. No mesmo estado, a construção de um trecho da BR 020, ligando Picos a São Raimundo Nonato custará ao contribuinte R\$ 22.166,00 por quilômetro.

Os tickets refeição oferecidos pelos órgãos governamentais, segundo o levantamento feito pelo deputado Paulo Bernardo, também são exemplo de distorção no projeto de Orçamento. A maioria tem valores entre R\$ 3,00 e R\$ 4,00. Mas a Escola Técnica de Colatina, no Espírito Santo, quer oferecer aos seus servidores quase a metade do valor do salário mínimo por vale refeição. No projeto, está previsto que cada ticket corresponderá a R\$ 40,00. "Acho que é o ticket Piantella", brincou Paulo Bernardo, referindo-se ao um tradicional ponto de encontro dos políticos em Brasília.